



NARRANDO UMA EXPERIÊNCIA DE ESTÁGIO DOCENTE EM EDUCAÇÃO FÍSICA NO CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL INFANTIL NA CIDADE DO RIO GRANDE, RS

Marina Lopes Gautério<sup>1</sup>; Josiane Vian Domingues<sup>2</sup>; Daiane Grillo Martins<sup>3</sup>

RESUMO

*O texto a seguir constitui-se como uma narrativa das experiências produzidas durante as intervenções pedagógicas realizadas através da disciplina de Estágio Supervisionado I, do curso de Educação Física da Universidade Federal do Rio Grande-FURG no Centro de Atenção Psicossocial Infantil (CAPSi), localizado na cidade do Rio Grande/ RS. Esse Centro destina-se ao atendimento de crianças e jovens de 0 (zero) a 18 (dezoito) anos com transtornos mentais de níveis classificados como moderados e graves, na qualidade extra-hospitalar. Foram realizadas 10 horas de intervenções em oficinas terapêuticas duas vezes por semana, atendendo três meninas: uma autista, uma com atraso psicomotor e a terceira com comportamento agressivo e hiperatividade. Para tanto, tinha-se como proposta atividades que focassem especialmente no desenvolvimento de novas habilidades, para que desta forma o sentido de superação se tornasse aspecto de motivação para as meninas durante a realização das atividades propostas. As intervenções realizadas no Estágio Supervisionado I foram repletas de experiências significativas, pois através delas foi possível perceber que a cada momento há um novo desafio a ser superado, aprendendo dia a dia com as relações estabelecidas no CAPSi, além de ampliar o leque de espaços de atuação, enquanto futura professora de Educação Física.*

*PALAVRAS-CHAVE: CAPSi; Educação Física; Estágio supervisionado.*

<sup>1</sup> Acadêmica do curso de Educação Física Licenciatura da Universidade Federal do Rio Grande.

<sup>2</sup> Graduada em Educação Física Licenciatura e Pedagogia hab. Anos Iniciais. Doutora em Educação em Ciências pela Universidade Federal do Rio Grande. Professora do Instituto de Educação da Universidade Federal do Rio Grande, atuando no curso de Educação Física Licenciatura.

<sup>3</sup> Graduada em Educação Física Licenciatura e especialista em Saúde da Família pela Universidade Federal do Rio Grande. Professora do Instituto de Educação da Universidade Federal do Rio Grande, atuando no curso de Educação Física Licenciatura.



## ABSTRACT

*This text is constituted as a narrative of experiences produced during my pedagogical interventions performed through the discipline of Estágio Supervisionado I, of the Educação Física course of the Universidade Federal do Rio Grande-FURG in the Centro de Atenção Psicossocial Infantil (CAPSi), in the city of Rio Grande. This centre is intended to serve children and youth of 0 (zero) to 18 (eighteen) years old with mental disorders of levels classified as moderate and severe, in extra-hospital quality. Were made 10 hours of interventions and this were made in therapeutic workshops twice a week, serving three girls: an autistic, another one with psychomotor retardation and a third with aggressive behavior and hyperactivity. Therefore, I proposed activities that stay especially in the development of new abilities, in order that in this way the sense of overcoming became something of motivation to the girls while carrying out the proposed activities. The interventions carried in the Estágio Supervisionado I were full of experiences, because through them was possible to perceive that to every time there is a new challenge to be overcome, learning day by day with the relations established in to the CAPSi, besides expanding the range of performance spaces, as a future teacher Physical Education teacher.*

**KEY WORDS:** CAPSi; Physical Education; Supervised training.

## RESUMEN

*Este texto está constituido como una narración de experiencias producidas durante mis intervenciones pedagógicas llevado a cabo a través de la disciplina de Estágio Supervisionado I, del curso de Educação Física de la Universidade Federal do Rio Grande-FURG en Centro de Atenção Psicossocial Infantil (CAPSi), ubicado en la ciudad de Rio Grande. Este Centro está destinado a servir a los niños y jóvenes de 0 (cero) a 18 (dieciocho) años con trastornos mentales de niveles clasificados como moderados y graves, en la calidad fuera del hospital. Se realizó 10 horas de intervenciones y estos se han celebrado en talleres terapéuticos dos veces a la semana, teniendo tres niñas: una con*



*autismo, otra con retraso psicomotor y una tercera con un comportamiento agresivo e hiperactividad. Por lo tanto, he propuesto actividades que se quedan en especial en el desarrollo de nuevas habilidades, por lo que de esta manera el sentido de superación se convirtió en algo de la motivación para las niñas mientras la realización de las actividades propuestas. Las intervenciones llevadas a cabo en el Estágio Supervisionado I estaban llenas de experiencias, porque a través de ellas es posible darse cuenta de que cada vez que hay un nuevo reto que hay que superar, aprendiendo día a día con las relaciones establecidas en CAPSi, además de ampliar la gama de espacios de actuación, mientras futura maestra de Educación Física.*

*PALAVRAS-CHAVE: CAPSi; Educação Física; Entrenamiento supervisado.*

*A experiência é o que nos passa, o que nos acontece, o que nos toca.*

Larrosa, 2002

## 1. INTRODUÇÃO

Essa escrita apresenta como objetivo construir um relato das experiências produzidas durante minhas intervenções pedagógicas realizadas na disciplina de Estágio Supervisionado I, no curso de Educação Física Licenciatura da Universidade Federal do Rio Grande - FURG. Essa disciplina apresenta como proposta a escolha de dois espaços caracterizados como não formais e/ou públicos de ensino, ou seja, propor ações educativas em Educação Física em espaços não escolares.

Esse contar experiências parte da ideia que foi produzida por Jorge Larrosa. Para o autor (2002, p. 24)

A experiência, a possibilidade de que algo nos aconteça ou nos toque, requer um gesto de interrupção, um gesto que é quase impossível nos tempos que ocorrem: requer parar para pensar, parar para olhar, parar para escutar, pensar mais devagar, olhar mais devagar, e escutar mais devagar; parar para sentir, sentir mais devagar, demorar-se nos detalhes, suspender a opinião, suspender o juízo, suspender a vontade, suspender o automatismo da ação, cultivar a atenção e a delicadeza, abrir os olhos e os ouvidos, falar sobre o que nos acontece, aprender a lentidão, escutar aos outros, cultivar a arte do encontro, calar muito, ter paciência e dar-se tempo e espaço.



A partir dos entendimentos sobre experiência, como sendo o tempo que paramos para olhar, pensar e refletir as ações que foram executadas e que nos tocaram enquanto sujeitos, localizo o espaço da qual escolhi para realizar uma das minhas intervenções desse estágio: o Centro de Atenção Psicossocial Infantil (CAPSi), na cidade do Rio Grande, RS.

Enquanto tal, ele faz parte do Centro de Atenção Psicossocial (CAPS). De acordo com o Manual de Saúde Mental, elaborado pelo SUS (BRASIL, 2004, p. 13)

O Centro de Atenção Psicossocial (CAPS) ou Núcleo de Atenção Psicossocial é um serviço de saúde aberto e comunitário do Sistema Único de Saúde (SUS). Ele é um lugar de referência e tratamento para pessoas que sofrem com transtornos mentais, psicoses, neuroses graves e demais quadros, cuja severidade e/ou persistência justifiquem sua permanência num dispositivo de cuidado intensivo, comunitário, personalizado e promotor de vida. O objetivo dos CAPS é oferecer atendimento à população de sua área de abrangência, realizando o acompanhamento clínico e a reinserção social dos usuários pelo acesso ao trabalho, lazer, exercício dos direitos civis e fortalecimento dos laços familiares e comunitários. É um serviço de atendimento de saúde mental criado para ser substitutivo às internações em hospitais psiquiátricos.

Especificamente na cidade de Rio Grande, existem três modalidades de CAPS que oferecem atendimentos à população: o Centro de Atenção Psicossocial (CAPS) Conviver, que é direcionado para o devido tratamento da saúde mental dos pacientes; o Centro Psicossocial Álcool e Drogas (CAPS AD), que oferece tratamento para dependentes químicos e o Centro de Atenção Psicossocial Infantil (CAPS I), que é direcionado para atendimentos à saúde mental de crianças e adolescentes de 0 a 18 anos. Esse último será abordado mais detalhadamente, pelo fato de ter conhecido e tido a oportunidade de propor vivências de Educação Física para alguns dos pacientes atendidos, durante as inserções no Estágio Supervisionado I.

O CAPSi (BRASIL, 2004, p. 23) é reconhecido como

um serviço de atenção diária destinado ao atendimento de crianças e adolescentes gravemente comprometidos psiquicamente. Estão incluídos nessa categoria os portadores de autismo, psicoses, neuroses graves e todos aqueles que, por sua condição psíquica, estão impossibilitados de manter ou estabelecer laços sociais. A experiência acumulada em serviços que já funcionavam segundo a lógica da atenção diária indica que ampliam-se as possibilidades do



tratamento para crianças e adolescentes quando o atendimento tem início o mais cedo possível, devendo, portanto, os CAPSi estabelecerem as parcerias necessárias com a rede de saúde, educação e assistência social ligadas ao cuidado da população infanto-juvenil.

Esse é um Centro que visa atuar de maneira interdisciplinar, formando uma rede, ou seja, o mesmo articula-se com diferentes profissionais da área da saúde, pedagógica, administrativa e assistência social, vislumbrando atender não somente as crianças e adolescentes, mas os familiares e/ou pessoas do convívio social também.

Em relação as atividades que são executadas no CAPS,

se caracterizam por ocorrerem em ambiente aberto, acolhedor e inserido na cidade, no bairro. Os projetos desses serviços, muitas vezes, ultrapassam a própria estrutura física, em busca da rede de suporte social, potencializadora de suas ações, preocupando-se com o sujeito e sua singularidade, sua história, sua cultura e sua vida cotidiana (BRASIL, 2004, p. 14).

Considerando as propostas realizadas no/ para o CAPS, o meu papel como estagiária de Educação Física não foi propor atividades produzidas somente por mim, mas considerar as ideias que eram sugeridas também pelas alunas<sup>4</sup>. Em outras palavras, procurava conhecer as brincadeiras executadas por elas, para que essas atividades ou vivências se tornassem parte dos conteúdos a serem trabalhados, assim dando a oportunidade das meninas se tornarem também sujeitos que participassem do processo de ensino-aprendizagem. Com isso, a preocupação estava, a todo o momento, em reconhecer as singularidades de cada uma das alunas e através disso, o interesse era buscar criar um ambiente mais agradável e acolhedor, para que elas pudessem produzir sentidos para as suas aprendizagens.

## 2. AÇÕES DE UMA INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA EM EDUCAÇÃO FÍSICA NO CAPS I

<sup>4</sup> O Estágio Supervisionado I teve 3 (três) meninas enquanto alunas: uma autista, uma com atraso psicomotor e uma com comportamento agressivo e hiperatividade.



Diante dos entendimentos sobre o Centro de Apoio Psicossocial Infantil que foi registrado anteriormente, a minha<sup>5</sup> tarefa enquanto estagiária de Educação Física era a de introduzir atividades para essas crianças as quais pudessem auxiliar no seu desempenho físico, assim contribuindo também para saúde mental das mesmas.

Para Carvalho (2003, p. 19):

a educação física esteve historicamente voltada para a área da saúde mental, de um modo geral. Entretanto, para uma saúde que se fixa em dados estatísticos, que reduz o fenômeno a uma relação causal determinada biologicamente que desconsidera a história da sociedade e que tende a responsabilizar, única e exclusivamente, o indivíduo por sua condição de vida.

Ao contrário do que Carvalho aponta, não são somente os aspectos biológicos que interessam a prática da Educação Física para a área de saúde mental, isso porque (BRASIL, 2013, p. 30)

toda pessoa tem um corpo com uma organicidade e anatomia singular composto por processos físicos, fisiológicos, bioquímicos e genéticos que o caracterizam. Mas, além disso, toda pessoa tem um corpo vivido, que é muito diferente do corpo estudado na Anatomia, na Biologia e na Bioquímica. Cada um tem uma relação com o próprio corpo que envolve história pessoal, pontos de exteriorização de emoções, formas de ocupar o espaço e de se relacionar com o mundo. O corpo é ao mesmo tempo dentro e fora de mim, podendo ser fonte de segurança e orgulho, ou de ameaça e medo.

Não há como negar que as pessoas apresentam um corpo orgânico, mas esse corpo também é produzido a partir das relações que estabelecem com o meio em que estão inseridos. Com isso, é possível ponderar que a prática de atividades físicas é potente para pensar em uma melhora da saúde mental do paciente que frequenta o CAPSi, pois a partir desse tipo de atividades, o mesmo pode desenvolver vários aspectos psicológicos, no que se refere a melhora da autoconfiança e auto estima, assim refletindo positivamente nas rotinas diárias.

<sup>5</sup> Interessante relatar que o estágio não foi realizado somente por mim, mas em parceria com uma colega de turma, entretanto, o que está sendo apresentado nesse texto faz parte das minhas experiências, ou seja, daquilo que tocou a mim, diante das minhas singularidades, pois para Larrosa (2002, p. 27) “o acontecimento é comum, mas a experiência é para cada qual sua, singular e de alguma maneira impossível de ser repetida.”



O que me moveu a escolher o CAPSi como local de atuação para o desenvolvimento desse estágio foram dois motivos: o primeiro foi diante de uma curiosidade em saber como se realizava a prática de atividades físicas para essas crianças com algum problema de saúde mental e o segundo motivo foi o fato de que assim estaria me aproximando da temática da inclusão, essa que apresento interesse em compreender, para posteriormente desenvolver a minha pesquisa de conclusão de curso.

Com essas motivações, ao me inserir no CAPSi enquanto estagiária de Educação Física, logo de início uma das profissionais da equipe me encaminhou para as oficinas terapêuticas<sup>6</sup>, as quais executei as minhas dez horas de estágio. Essas oficinas são dirigidas por duas profissionais, ambas assistentes sociais e as mesmas são realizadas em dois dias da semana, sendo terças e quintas-feiras, atendendo nas terças-feiras uma menina autista e nas quintas-feiras duas meninas com diagnósticos completamente diferentes: uma apresentando atraso psicomotor e a outra menina apresentando comportamento agressivo e hiperatividade.

Diante destes diagnósticos bastante díspares, emergiu uma preocupação: como seria a organização para trabalhar com cada uma das limitações apresentadas pelas três meninas?

A partir desse momento foram realizadas pesquisas de atividades que estivessem de acordo com o nível de dificuldades e necessidades das mesmas, bem como as especificidades dos seus transtornos. No começo das intervenções, particularmente, senti maior dificuldade em propor atividades para a menina autista, pois comparando com as outras meninas, era a que apresentava maiores limitações, as quais estavam ligadas à parte da coordenação motora, apresentando dificuldades em realizar movimentos como sentar; agachar; deitar; caminhar na direção correta sem ser guiada por outra pessoa; movimentos de roda entre outros.

<sup>6</sup> As oficinas terapêuticas “são atividades realizadas em grupo com a presença e orientação de um ou mais profissionais, monitores e/ou estagiários. Elas realizam vários tipos de atividades que podem ser definidas através do interesse dos usuários, das possibilidades dos técnicos do serviço, das necessidades, tendo em vista a maior integração social e familiar, a manifestação de sentimentos e problemas, o desenvolvimento de habilidades corporais, a realização de atividades produtivas, o exercício coletivo da cidadania.” (BRASIL, 2004, p. 20)



Compreendendo as limitações desta menina, o planejamento pedagógico girou em torno da elaboração de atividades que focassem na realização desses movimentos, para que os mesmos não se tornassem um impedimento que evitasse a sua execução. Ao contrário, ao escolher tais atividades, o objetivo era de que tal proposta se tornasse uma oportunidade para que os movimentos pudessem ser executados e, aos poucos, aprimorados pela menina.

As atividades estavam voltadas para o desenvolvimento de três sentidos: audição, visão e tato, vislumbrando que através dessas, poderia proporcionar uma melhora no seu repertório motor. Para a execução de tais atividades, foi levado objetos que reproduzissem sons, como: garrafas pets contendo grãos de milho e arroz, massa, confetes comestíveis e bola com guizo, estimulando o sentido da audição. Para o tato, foram proporcionadas atividades que utilizassem a bola de basquete e tênis, fitas de ginástica artística, massa de modelar, legos de montar, bolinhas de sabão e prendedores de roupas. Para incentivar a visão e imaginação, DVDS educativos infantis e garrafas com glitter nas cores azul e vermelho.

A partir do reconhecimento das dificuldades e necessidades que essa menina ia apresentando durante as execuções das atividades, mais ia exigindo no planejamento das aulas, para que propusesse atividades que auxiliassem para um melhor desenvolvimento dos movimentos, os quais se tornavam difíceis para essa menina.

Para as outras duas meninas foram propostas atividades que desenvolvessem os aspectos motores, sócio-afetivos, intelectuais e cognitivos, buscando focar principalmente em realizar atividades que fossem trabalhados elementos como a socialização e cooperação entre as meninas.

Para elas, foram levadas atividades em forma de brincadeiras que estimulassem o desenvolvimento do atraso psicomotor e o comportamento sócio afetivo entre elas. Entre as brincadeiras, foi proposto o circuito psicomotor que era composto de vários obstáculos, cada qual iria aumentando o nível de dificuldade; brincadeiras de acertar a bolinha de tênis dentro do cesto; girar o bambolê na cintura, pulso e no antebraço; equilibrar a bolinha de tênis em cima da raquete sem deixá-la cair; pular corda equilibrar-se em cima de uma corda; jogar vôlei; arremessos de bambolês sobre os cones; andar sobre pés de lata entre



outras.

A partir desse breve movimento de narrar algumas das ações pedagógicas em Educação Física no realizadas no CAPSi, compartilho da ideia de Gorgatti e Costa apud Strapasson e Carniel (2007, p. 01) quando os mesmos afirmam que “é importante focalizar o desenvolvimento das habilidades, selecionando atividades apropriadas, providenciando um ambiente favorável à aprendizagem encorajando a auto superação, a todos os participantes da EF Adaptada.”

Diante da fala produzida pelos autores, me identifico através das atividades, as quais foram propostas durante as intervenções do Estágio Supervisionado I junto com essas três meninas. Isso porque o que importava naquele momento era em propiciar atividades que focassem especialmente no desenvolvimento de novas habilidades, para que, desta forma, o sentido de superação se tornasse algo de motivação para que elas pudessem realizar as atividades seguintes.

### 3. UMA BREVE CONCLUSÃO

As intervenções realizadas durante o Estágio Supervisionado I foram repletas de experiências, pois através delas foi possível perceber que a cada momento há um novo desafio a ser superado, aprendendo dia a dia com as relações estabelecidas com todos os funcionários e as crianças que fazem parte do CAPSi em Rio Grande.

A partir das vivências realizadas com esse grupo de meninas, foi possível realizar um processo de ação e reflexão constante daquilo que estava sendo proposto, pois ao mesmo tempo em que estava propondo atividades, estava avaliando e aprendendo com aquelas meninas, refletindo, para, na sequência, propor novas atividades.

Por fim, é possível pensar o quanto se torna importante pensar os CAPS como um todo como espaços de atuação do(a) professor(a) de Educação Física, pois assim abriria a possibilidade de uma maior vivência e experiência dos corpos das crianças. O professor de Educação Física, enquanto parte da equipe de trabalho, estará com um olhar mais voltado para a corporeidade da criança, ou seja, ele estará direcionando atividades físicas/brincadeiras que possibilitem beneficiar uma melhora do movimento da criança,



assim auxiliando-a no desenvolvimento de aspectos bio-psico-sociais.

#### 4. REFERENCIAIS

BRASIL. Ministério da Saúde. *Saúde mental no SUS: os centros de atenção psicossocial* / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. – Brasília: Ministério da Saúde, 2004.

\_\_\_\_\_. Ministério da Saúde. *Cadernos de atenção básica: Saúde mental*. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. – Brasília : Ministério da Saúde, 2013

CARVALHO, Y. M. Educação Física e saúde coletiva: uma introdução. In: LUZ, M.T. *Novos saberes e práticas em saúde coletiva: estudo sobre racionalidades médicas e atividades corporais*. São Paulo; Hucitec, 2003.

LARROSA, Jorge Bondia. Notas sobre a experiência e o saber de Experiência; In: *Revista Brasileira de Educação*. Nº 19, Jan/Fev/Mar/Abr 2002.

STRAPASSON, Aline Miranda; Carniel, Franciele. A educação Física na educação especial. In: <http://www.efdeportes.com/>Revista Digital - Buenos Aires - Año 11 - Nº 104 - Enero de 2007.

#### **E-mail para correspondência:**

Marina Lopes Gautério  
marina\_lopesgauterio@yahoo.com.br